

Adocicamos a expressão verbal, ensinando o bem por fora, sem renovar-nos por dentro para fazê-lo.

Esperamos que os outros se disponham à obediência, guardando para nós a prerrogativa do mando.

Exigimos que o companheiro atenda hoje ao dever de servir, adiando para o indefinido amanhã o cumprimento de nossas obrigações.

Ocultamo-nos, quase sempre, por trás de máscaras tranqüilas, alimentando na intimidade de nós mesmos a fermentação da malícia com que nos acomodamos com as trevas.

Sempre que possas, ensina o caminho do bem aos semelhantes, contudo, tanto quanto possas deixa que o bem se expresse em tua vida. Para que vivamos na paz criadora e santificante do Mestre, é indispensável amar o próximo, não apenas com a língua, mas, acima de tudo, de almas imersas no amor, despendendo, cada dia, suor e renúncia, trabalho e coração.



DE MÃOS NO BEM

"Honrai a todos. Amai a fraternidade." — Pedro.

(Pedro, 2:17.)

Sabemos que o Cristo espera por nós. acima de tudo, ao lado de nossos irmãos na Terra.

Onde surgem dificuldades e provas, ei-lo aí, aguardando-nos a intervenção para que o concurso fraterno se faça sentir de pronto.

Muitas vezes porém, diante do companheiro teimoso e rude, exclamamos, desalentados: — "já fiz tudo", "agora não posso mais."

Entretanto, Jesus não age para conosco em semelhantes limitações.

Todos os dias, somos amparados com segurança e tolerados com largueza.

Estejamos, pois, dispostos a ofertar mãos cheias de trabalho no templo do amor fraterno.

Cada momento é o ensejo de ajudar aos nossos irmãos de luta, por amor ao Mestre que nos sustenta.



Decerto, não somos convidados a favorecer os abusos que nos visitam em forma de apelos à caridade, mas ainda aí, podemos auxiliar, com o silêncio e com a prece, as vítimas da delinquência, para que se desvencilhem das trevas em que se afligem, encorajando-as com o nosso testemunho de paciência e boa vontade.

Permaneçamos, assim, de almas voltadas para o bem positivo e incessante.

Em nos levantando, cada dia, reparemos as dores e as inquietações que nos cercam e ofereçamos mãos cheias de serviço ao Senhor, na pessoa dos outros, guardando a certeza de que, assim procedendo, recolheremos dos outros o socorro espontâneo às nossas necessidades.



O GRANDE SERVIDOR

"Eu estou entre vós como quem serve." — Jesus.

(Lucas, 22:27)

Sim, o Cristo não passou entre os homens como quem impõe.

Nem como quem determina.

Nem como quem governa.

Nem como quem manda.

Caminhou na Terra à feição do servidor.

Legou-nos o Evangelho da vida, escrevendo-lhe a epopeia no coração das criaturas.

Mestre, tomou o próprio coração para sua cátedra.

Enviado Celestial, não se detém num trono terrestre e aproxima-se da multidão para auxiliá-la.

Fundador da Boa Nova, não se limita a tecer-lhe a coroa com palavras estudadas, mas estende-a e consolida-lhe os valores com as próprias mãos.

A prática é o seu modo de vencer.

